

"NOITE DE PAZ"

Acácio Pereira

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (15 DE DEZEMBRO
DE 1982)

Era uma tarde de inverno: véspera de Natal. Eu cursava teologia num seminário católico ao norte de Portugal. Os alunos mais habilidosos retocavam o presépio recém-construído. O musgo colhido na mata atapetava parte do papel serapintado que imitava rocha.

Duas pontes de cartolina cruzavam um rio que descia das montanhas. Anjos, pastores, ovelhas e cães povoavam a campina e os caminhos improvisados. Aqui e além azenhas, noras e alguns animais moviam-se accionados pelo mecanismo dum relógio. As luzes iluminavam uma grande estrela que pendia sobre a gruta.

Depois da consoada—com as tradicionais batatas com bacalhau, arroz de polvo e filhós—cada qual procurava cumprir a tarefa que lhe cabia. Os sacerdotes e diáconos preparavam as cerimónias litúrgicas.

Perto da meia noite os componentes da orquestra reuniam-se no coro. À primeira badalada do relógio todos os instrumentos vibravam o prelúdio de:

*Noite de Paz! Noite de Amor!
Tudo dorme em derredor.
Entre os astros que espargem a luz,
Proclamando o Menino Jesus,
Brilha a estrela da paz!*

A emoção que então sentia transportava-me àquela véspera de Natal de 1818 em que Franz Gruber, professor da escola e organista da igreja da vila de Oberndorf, Alemanha, comoveu pela primeira vez com este hino a numerosa assistência.

O professor ficara desanimado ao encontrar o órgão avariado. Mas, depois, o pároco aconselhou-o a usar nova melodia para um poema que ele próprio acabava de compor, inspirado em “A Neve Silenciosa”. Gruber adaptou música a essas palavras. E tornou-se um êxito mundial quando ele e outra senhora, acompanhados à viola, cantaram magistralmente *Noite de Paz*.

No hino sobressaem os astros a espargir luz. Ao ouvi-lo, eu ainda penso em Cristo, a Luz do mundo. Ele desfez as trevas que envolviam o homem. Desceu do céu à terra para que a luz resplandecesse (João 1:4-5). O profeta Isaías (60:1) proclamou: "Levan- ta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti". Continuaremos nós às escuras, quando temos possibilidade de andar na luz?

Ainda hoje são prementes as palavras do Mestre: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). O apóstolo Pedro chamou a Jesus Cristo "Estrela da Alva".

A luz dessa Estrela parece, por vezes, extinguir-se pela indiferença e perversidade dos homens. O ateísmo e o materialismo têm criado ondas de corrupção desvairada. Há pessoas que se deixam cegar pelo delírio da grandeza e da auto-suficiência. Tenhamos nós presente a exortação de Cristo: "Andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai" (João 12:35).

Jesus é a Estrela que surge como o mais luzente raio de esperança. Foi uma estrela que guiou os magos até Belém: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo" (Mateus 2:2). Na sua missão abençoada a estrela do Senhor continua a dirigir os humanos pela senda do bem.

Jesus Cristo é a Luz divina que se ergueu em Belém. "Deus é luz e não há nele trevas nenhuma" (I João 1:5). Que Ele ilumine todos os passos e supra as necessidades mais profundas da nossa alma. □